

Princípios Agroecológicos Aplicados à Criação de Abelhas nativas sem ferrão

Agroecological principles applied to stingless bees beekeeping

TEIXEIRA, Alex Fabian R. Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER),
afabian13@yahoo.com.br

Resumo: Devido às suas características, pode-se presumir que há uma sinergia entre a criação de abelhas sem ferrão (Meliponicultura) e os princípios agroecológicos. Contudo, há um consenso de que o fato de criar abelhas sem ferrão significa atuar em sua preservação. Mas, essa afirmação é necessariamente verdadeira? Quando, de fato, a Meliponicultura pode ser considerada uma atividade em consonância com os princípios agroecológica? Essas questões são aqui abordadas e discutidas.

Palavras-chave: Meliponicultura, Agroecologia, saberes tradicionais.

Abstract: Because its characteristics, it can be presumed that has a synergy between stingless bees beekeeping (Meliponiculture) and agroecological principles. However, it has a consensus that the fact to keeping stingless bees means to act in its preservation. But, is this affirmation necessarily true? When, really, the Meliponiculture can be considered an activity in agreement with the agroecological principles? These questions are here mentioned and argued.

Keywords: Meliponiculture, Agroecology, traditional knowledge.

Introdução

Sobre as abelhas sem ferrão, sabe-se que, convencionalmente, a sua domesticação é atribuída à civilização mesoamericana dos Maya (WEAVER & WEAVER 1981; CRANE 1992). Espécies de abelhas sem ferrão foram e ainda são criadas por comunidades tradicionais das regiões neotropicais, a exemplo do México, Colômbia e Brasil (no Brasil, vide TEIXEIRA *et al.* 2005; VENTURIERI *et al.* 2003). Os nomes dessas abelhas, em geral, têm origem indígena (NOGUEIRA-NETO 1970), o que indica o interesse e a importância dessas abelhas para diversos povos nativos. Há, inclusive, registros de um rico conhecimento tradicional dos povos indígenas, relacionados a diversos aspectos das abelhas sem ferrão, como os registrados por CAMARGO & POSEY (1990). Outro dado amplamente conhecido sobre as abelhas nativas sem ferrão é que estas mantêm uma estreita interação de dependência com as flores, exercendo papel fundamental na polinização de diversas espécies vegetais e que no Brasil existe uma alta abundância e riqueza de espécies dessas abelhas (SILVEIRA *et al.* 2002), sendo algumas espécies endêmicas.

Considerando que os princípios da Agroecologia primam, entre outras coisas, pelo rasgaste, fortalecimento e validação dos conhecimentos endógenos das comunidades

tradicionais, pela diversidade dos agroecossistemas e pelas interações ecológicas (CAPORAL & COSTABEBER 2002a; 2002b; 2004), pode-se presumir que há uma sinergia entre a Meliponicultura e os princípios agroecológicos.

Contudo, atualmente, há um pensamento simplório de que o fato de criar abelhas sem ferrão significa atuar em sua preservação, assim como dos habitats das regiões onde ocorrem. Mas, até que ponto essa afirmação é verdadeira? Quando, de fato, a Meliponicultura pode ser considerada uma atividade em consonância com os princípios agroecológicos? Essas questões são aqui abordadas, visando, de forma preliminar, oferecer aos criadores de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultores) critérios para consolidar uma Meliponicultura condizente com os princípios agroecológicos.

Princípios agroecológicos aplicados a Meliponicultura

Agroecologia deve ser entendida como uma ciência destinada a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis, visando uma melhoria crescente e equilibrada dos aspectos que expressam os avanços positivos nas dimensões econômica, social, ecológica, política, cultural e ética da sustentabilidade (CAPORAL & COSTABEBER 2002a; 2002b; 2004).

Neste contexto, analisando a necessidade de mudança para um novo paradigma, baseado nos princípios agroecológicos, não é possível entender a Meliponicultura de uma forma simplória e atomística, isolada das outras atividades e dos serviços ambientais.

Considerando, em primeiro lugar, o local destinado à criação racional de abelhas sem ferrão, recomenda-se que, quando situado em uma agroecossistema, o meliponário deverá, preferencialmente, ser instalado (1) no entorno de Áreas de Preservação Permanentes (APPs); (2) próximo a Reservas Legais; (3) ou ainda, em conformidade com sistemas agroflorestais (AGUILAR-MONGE 2001), sobretudo devido à função das abelhas como polinizadores; (4) próximo a hortas e cultivos de plantas medicinais; (5) ao redor de cultivos conduzidos a partir de tecnologias alternativas limpas, sem uso de agrotóxicos e distante de culturas modificadas geneticamente; (6) ou ainda, em jardins, de forma a embelezar e compor o paisagismo local. Procura-se, desta forma, que a Meliponicultura seja uma atividade inserida no arranjo produtivo dos agroecossistemas.

Do ponto de vista socioeconômico, muitas estratégias de comercialização evoluíram para minimizar os riscos econômicos relacionados à venda dos produtos provenientes da Meliponicultura, e ainda estão presentes em algumas comunidades locais, principalmente, do nordeste brasileiro. Isto porque a venda do mel de abelhas sem ferrão ocorre na sua maioria, nos circuitos curtos de comercialização, como feiras livres e vendas diretas na própria propriedade. Esses tipos de circuitos devem ser identificados, fortalecidos ou, quando necessário, até mesmos reinventados. Tradicionalmente, deve-se destacar que o mel de abelhas sem ferrão é usado largamente na medicina popular.

Já sob uma visão ecológica, o meliponicultor deverá criar apenas espécies de abelhas típicas de sua região, não devendo introduzir espécies provenientes de outras áreas. Para ampliar sua criação, deve multiplicar suas colônias e evitar, ao máximo, coletar abelhas nas matas, especialmente quando situadas em ocos de árvores. Assim, os sistemas de criação de abelhas sem ferrão deverão ser ajustados de acordo com a heterogeneidade de cada agroecossistemas em particular.

De acordo com esta abordagem e seguindo os princípios da Agroecologia, é possível construir uma Meliponicultura que englobe as dimensões econômica, social, ecológica, política, cultural e ética da sustentabilidade.

O desenvolvimento deste tipo de Meliponicultura depende, no entanto, de uma construção nova, feita a partir da sinergia entre os conhecimentos populares dos meliponicultores, no que diz respeito, principalmente, ao manejo empregado na criação, ao conhecimento da diversidade, do mercado local e as pesquisas sobre as abelhas sem ferrão desenvolvidas no nosso país.

Todavia, apesar dos esforços de alguns pesquisadores em aproximar as pesquisas relacionadas à criação de abelhas sem ferrão dos meliponicultores, o que ainda se vê é a tentativa de transmissão do conhecimento científico para os criadores, sem considerar os saberes locais gerados ao longo do tempo pelos próprios meliponicultores. Só a partir da aceitação dos conhecimentos, das técnicas e dos sistemas de criação de abelhas sem ferrão será possível a valorização da empírica desenvolvida pelos meliponicultores tradicionais e sua fusão aos conhecimentos científicos.

Os princípios discutidos neste trabalho são pontos de vista consolidados a partir de uma revisão da literatura sobre Agroecologia e Meliponicultura, sobre os quais deve-se refletir e não considerar como posição extremada sobre a qual deve-se tomar qualquer partido.

Referências Bibliográficas

- AGUILAR-MONGE, I.A. Cómo manejar abejas nativas sin aguijón (Apidae: Meliponinae) en sistemas agroforestales? Agroforestería vol 8 (31) pp. 50-55. 2001.
- CAMARGO, J.M.F.; POSEY, D.A. O conhecimento dos Kayapó sobre as abelhas sociais sem ferrão (Meliponinae, Apidae, Hymenoptera). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, v. 6, p.17-42. 1990.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, RS. v.3, n.2, p.13-16. 2002a.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, RS. v.3, n.3, p.70-85. 2002b.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. 24 p. Brasília. MDA/SAF/DATER-IICA. 2004.
- CRANE, E. The past and present status of beekeeping with stingless bees. Bee World, v. 73 n. 1, p. 29-43. 1992.
- NOGUEIRA-NETO. P. A criação de abelhas indígenas sem ferrão. Edição Tecnapis, Ed. Chácaras e Quintais, São Paulo, SP, 365p. 1970.
- SILVEIRA, F.A.; MELO, G.A.R.; ALMEIDA, E.A.B. Abelhas Brasileiras, Sistemática e Identificação. Belo Horizonte, MG, 253p.: il. 2002.
- TEIXEIRA, A.F.R.; KUNH-NETO, B.; CASTRO, M.S. O caso dos criadores de abelhas sem ferrão (Meliponinae) em potes de barro em Boninal, Chapada Diamantina, Bahia. Revista Mensagem Doce, v. 80. 2005. disponível em <http://www.apacame.org.br/>.
- VENTURIERI, G.C.; RAIÓ, V.F.O.; PEREIRA, C.A.B. Avaliação da introdução da criação racional de *Melipona fasciculata* (Apidae: Meliponina), entre os agricultores familiares de Bragança – PA, Brasil. Biota Neotropica, v.3, n.2. 2003. <http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/abstract?article+BN00103022003>.
- WEAVER, N.; WEAVER, E.C. Beekeeping with the stingless bee *Melipona beecheii* by Yucatecan Maya. Bee World, v. 62, p. 07-19. 1981.